



ANDRÉ DIRETOR

**Novas ideias, gestão humanizada,
mais recursos e mais investimentos**

SUMÁRIO

1. SOBRE	1
1.1 André	2
1.2 Leandro	3
2. DIRETRIZES GERAIS	4
3. PROPOSTAS	5
3.1 TAEs, Docentes e Estudantes	5
3.2 TAEs	9
3.3 Docentes	10
3.4 Estudantes.....	11
4. POR QUE EU ACREDITO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?.....	13



André Luís Borges Lopes

Diretor

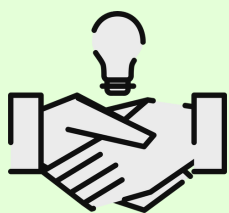
Nasceu em Pelotas, tem 45 anos, é professor e historiador. Possui graduação em Licenciatura Plena em História pela UFPel (2000-2004), mestrado em História pela PUCRS (2005-2007) e doutorado em História pela PUCRS (2009-2013). É o autor de *Sanear, Prever e Embelezar: O engenheiro Saturnino de Brito, o Urbanismo Sanitarista e o novo projeto urbano do PRR para o Rio Grande do Sul (1908-1929)*, livro publicado em 2014. Foi professor do Instituto Federal do Paraná - Campus Pitanga (2015 - 2017), da rede privada, curso pré-vestibular popular e da rede pública municipal em Pelotas, Eldorado do Sul e Guaíba (Ensino Fundamental, Médio e EJA). Desde 2017, é professor do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense - Campus Camaquã, onde foi coordenador da Formação Geral e Apoio ao Ensino - COFAPE (2018-2020) e desenvolve e participa de projetos de ensino, pesquisa e extensão como o Pré-IF, Raízes Pré - Vestibular Popular, Estação Cultural Jardim das Flores e muitos outros. Acredita no poder de transformação da educação e no diálogo, alegria e afetividade como métodos e práticas de ensino.



Leandro Neutzling Barbosa **Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão**

Ser correto, ser justo e ser leal

Leandro é um defensor da educação pública, gratuita e de qualidade, dos direitos dos trabalhadores e da universalização das conquistas sociais. Nascido em Camaquã-RS, filho de agricultores, pai do Maurício, do Henrique e aguardando a chegada das filhas gêmeas Júlia e Manuela. Em seus 25 anos de experiência já foi professor de estudantes do Ensino Fundamental até os de pós-graduação. Iniciou no Colégio Estadual Sete de Setembro no ano de 2000, vindo atuar posteriormente em outras instituições de ensino das redes municipal, estadual e privada do município de Camaquã e região. Foi Fiscal Ambiental no Município de Cristal (2008-2009), Secretário de Escola no município de Camaquã (2009-2011). Possui graduação em Física e Química pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2007), Especialista em Metodologias em Ensino da Física pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza -FGF (2013). Mestre em Ensino de Ciências Exatas pela Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES (2014). Atualmente é professor de física no IFSUL Campus Camaquã, ingresso em 2011. Além do exercício docente, procurou contribuir com setores administrativos da instituição, ocupando funções não remuneradas, como comissões para a elaboração do Regulamento Docente, Organização Didática-OD e Projetos Políticos Pedagógicos de Cursos-PPCs, entre outras. Foi coordenador da Formação Geral e Apoio ao Ensino-COFAPE (2022), membro suplente do Conselho Superior- CONSUP (2012-2013), membro da Comissão Permanente de Desenvolvimento Docente - CPPD (2013) e Diretor de Políticas Educacionais da entidade de classe dos servidores do IFSul - Sinasefe (2015-2016). Participa de projetos de ensino e extensão como o Pré-IF, Raízes Pré - Vestibular Popular e é Coordenador Geral do Programa de Extensão Cultural Jardim das Flores - ECJF.



Diretrizes gerais . .

- 1. Compromisso com defesa da educação pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.**
- 2. Combate a todas as formas de discriminação, preconceito e violência.**
- 3. Gestão humanizada - as pessoas em primeiro lugar sempre!**
Foco nos estudantes e servidores (efetivos e terceirizados)
- 4. Autonomia de trabalho para as coordenações de curso, áreas e setores administrativos** - escuta ativa e diálogo permanente com os servidores TAEs e Docentes.
- 5. Gestão participativa, democrática, inclusiva e plural-**
melhorando a comunicação interna e externa do campus.
- 6. Transparência e publicidade nas ações, nos gastos da gestão e nas tomadas de decisão** - Publicaremos um boletim informativo bimestral
- 7. Buscar mais recursos e investimentos e aumentar o orçamento do campus**



Propostas TAEs, Docentes e Estudantes

1. Criar o Grupo de Trabalho Pedagógico Permanente (GTPP)

- GT permanente e de composição ampla, para melhorar e qualificar os nossos processos pedagógicos, as ações de permanência e êxito, a formação docente (diurno e noturno) e também a divulgação dos nossos processos seletivos.

2. Estabelecer convênios e parcerias - com prefeituras municipais, câmaras de vereadores, hospital, associações, movimentos sociais, coletivos, escolas e arranjos produtivos locais buscando oportunidades de novos projetos de pesquisa e extensão e estágios para os nossos estudantes.

3. Revitalizar os espaços do Campus - pintura das paredes, adequação da rede elétrica, da rede wifi e resolver o alagamento do estacionamento do Campus.



Propostas TAEs, Docentes e Estudantes

4. Criar curso de mestrado profissional e fortalecer os cursos técnicos e superiores existentes ou em fase de implantação - ampliando o atendimento de ensino público de qualidade em Camaquã e região.

5. Aumentar o orçamento do campus destinado para projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como para participação em eventos e visitas técnicas e culturais - Oportunizando mais experiências formativas aos nossos estudantes e o fortalecendo o caráter de instituição de ensino, pesquisa e extensão.

6. Criar protocolos de gerenciamento de risco climático - visando qualificar, melhorar e agilizar as nossas tomadas de decisões em momentos de crise ou eventos climáticos extremos.



Propostas TAEs, Docentes e Estudantes

7. Melhorar os espaços de sala dos servidores - proporcionando um ambiente adequado para o trabalho e que sobretudo gere bem-estar e conforto para o desenvolvimento das suas atividades profissionais.

8. Ampliar e qualificar a infraestrutura da biblioteca - melhorando o mobiliário, o acervo de materiais, os jogos, os livros e o conforto térmico e o isolamento acústico.

9. Ampliar, atualizar e melhorar dos laboratórios de informática, os laboratórios da TAI/TEC, TINF/TADS e TCA e adquirir novos e mais modernos kits de robótica - contribuindo para qualificar o trabalho docente e melhorar os processos de ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.



Propostas TAEs, Docentes e Estudantes

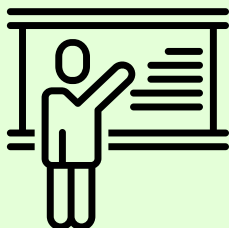
10. Fomentar e desenvolver uma política ativa de acolhimento e integração aos novos servidores - estimulando a criação de momentos e espaços de interação entre os servidores TAEs, Docentes e Estudantes.

11. Aumento do orçamento de investimentos do campus através de parcerias sólidas e bem construídas com deputados federais e Reitoria - Já trouxemos duas emendas parlamentares, uma de quatrocentos mil reais e outra de duzentos mil reais, somando um montante de seiscentos mil reais para o campus Camaquã.



Propostas - TAEs . .

- 1. Fomentar uma política robusta de valorização dos servidores TAEs** - começando com a escolha da chefia do DEAP em reunião com os membros dos setores.
- 2. Incentivar e promover a participação dos colegas TAEs em projetos de ensino, pesquisa e extensão** - reconhecimento e valorização do trabalho, das pesquisas realizadas, respeitando a formação, a qualificação e as potencialidades acadêmicas.
- 3. Assumir o compromisso com a defesa das pautas, das reivindicações e dos direitos da categoria** - apoiando e auxiliando nas lutas por condições mais dignas de trabalho.



Propostas - Docentes

- 1. Incentivar e investir na Arte, na Cultura e no Esporte como ferramentas pedagógicas** - criação do GACE (Grupo de Arte, Cultura e Esporte) para realizar atividades e ações para nossa comunidade e estudantes.
- 2. Reformular as reuniões de quarta-feira** - destinação do horário da tarde para discussões de cursos, de áreas, de grupos de estudo e de projetos.
- 3. Implementar rotinas de trabalho e processos administrativos flexíveis que deem celeridade e agilidade ao trabalho docente** - para que se possa desburocratizar e facilitar o trabalho dos nossos professores



Propostas - Estudantes

- 1. Instalar novas redes, mesas de jogos e criar novos espaços para convivência** - promovendo o conforto, a sociabilidade e o bem estar no campus.
- 2. Instalar dois aquecedores elétricos de água (modelo "quentuxa") e novos bebedouros** - melhorando o atendimento a comunidade escolar.
- 3. Construir duas novas quadras esportivas de areia e uma pista de atletismo** - promovendo e incentivando as práticas esportivas para nossos estudantes.



Propostas - Estudantes

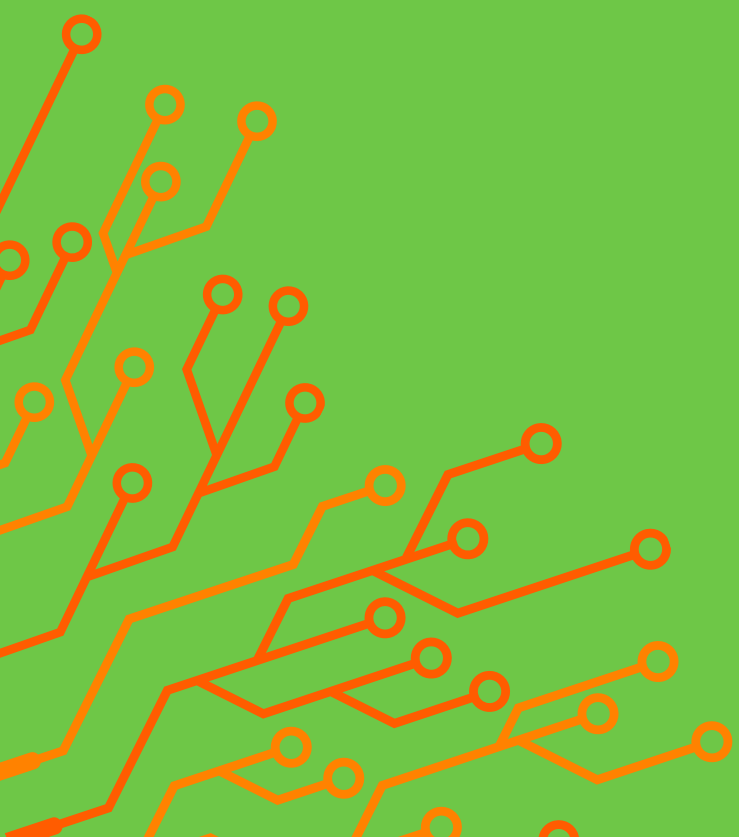
4. Ampliar, melhorar e qualificar as práticas de acolhimento aos estudantes dos primeiros anos - incentivando a organização para estudos, desenvolvimento de responsabilidades, autonomia e pertencimento ao campus.

5. Realizar estudos de viabilidade para implementar um possível aumento do intervalo/recreio para 20 minutos - visando melhor atender os nossos estudantes em seu deslocamento pelo campus e alimentação.

Venha conversar conosco, trocar ideias, conhecer mais as nossas diretrizes e propostas e fazer um Campus Camaquã humanizado, democrático, inclusivo e plural! Vem com a gente!!! TMJ!!!!



POR QUE EU ACREDITO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA?



A resposta mais direta e objetiva seria porque somente ela nos dá acesso ao conhecimento, compreensão da realidade e pode nos dar um futuro profissional melhor. Mas espera aí, senta aqui e deixa eu te contar uma história. A minha história e a minha relação com a escola e a educação e daí tu vai compreender melhor algumas coisas que quero te dizer.

Nasci em Pelotas e cresci em um bairro da periferia do Capão do Leão. Meus pais, como muitos da geração deles nesse país gigante e desigual, não tiveram acesso a escola e não aprenderam a ler e escrever. Minha mãe trabalhava como empregada doméstica e meu pai vivia de pequenos trabalhos informais. Cresci numa família relativamente grande para os padrões de hoje, somos entre 4 irmãos - 3 meninas e 1 menino.

Estudei os ensinos fundamental e médio em escolas públicas da periferia e foi nelas o meu primeiro contato com o mundo das letras, dos números e dos livros. Se adquiri o gosto da leitura e da escrita, e a vontade de descobrir como o mundo funcionava devo isso as minhas professoras e professores foram eles que primeiro despertaram em mim esses desejos. Não era o melhor aluno da classe, devo confessar isso, gostava muito dos esportes e das atividades físicas, mas nunca reprovei de ano, era um aluno que gostava da escola e daquilo que ela sempre me proporcionou...segurança!!!

Segurança contra esse mundo que devora a juventude brasileira que veio da classe trabalhadora. É difícil pra quem veio de classe popular, quando atinge a adolescência não ser tragado para o mundo do trabalho e isto consequentemente pode te levar a abandonar a escola. É difícil trabalhar e estudar...eu vivi isso. E quando falo em trabalho, são os trabalhos precários e duros que estão disponíveis para a juventude da periferia...eu fiz alguns destes, como servente de pedreiro, cortador de lenha de maricá, fazer frete de charrete e todo tipo de serviço braçal geral.

Quando completei 18 anos fui prestar serviço militar, me pareceu esta uma saída melhor pra fugir desse mundo do trabalho braçal e duro. Cumpri um ano de serviço no quartel, confesso que até gostaria de ter permanecido mais tempo, o exército sempre me pareceu um lugar seguro...dava um sentido e uma certa direção de organização na vida. Quando saí de lá fiquei um pouco sem perspectiva de caminho para futuro, na década de 90 não era muito fácil se conseguir um emprego, o Brasil vivia uma grande recessão, acordos e empréstimos financeiros com o FMI, desemprego em alta e pra juventude sem experiência no mercado de trabalho as dificuldades são maiores ainda em um cenário de crise como aquele. Através de uma amiga próxima fiquei sabendo de um cursinho pré-vestibular popular e gratuito, o Desafio, era um curso onde os alunos da UFPel davam aula dos conteúdos do vestibular, para alunos que tinham vontade de fazer faculdade, mas não tinham dinheiro para pagar um cursinho preparatório...que naquele tempo, assim como hoje, eram caríssimos.

Naquela época eu tinha 20 anos e pensei comigo, sempre fui bem na escola, minha professora de história do ensino médio sempre me incentivava a fazer faculdade. Quem sabe está aí uma oportunidade de encontrar um novo rumo e dar uma orientação para que caminho seguir dali pra frente. Fiz o cursinho Desafio, sentava sempre na primeira fila e aprendi muito sobre disciplinas como química, biologia, matemática e física, disciplinas que pouco contato tive no ensino médio. Mas minha relação com as ciências humanas sempre foi amor a primeira olhada...confesso que por um tempo flertei com a educação física. Mas escolhi mesmo dois cursos ligados a área de humanas - História na UFPel e Administração na FURG.

Passei nos dois e acabei optando pela História, porque não havia condições materiais na época de morar em outra cidade como Rio Grande e fazer um curso que em grande parte as aulas eram durante o dia. História era um curso noturno e logo consegui um trabalho de serviços gerais em um hospital de Pelotas. Trabalhava durante o dia e fazia a faculdade durante a noite, essa foi a minha rotina diária durante um bom tempo. Graças as políticas de assistência estudantil eu almoçava e jantava no RU da UFPel e isso foi fundamental pra minha permanência na universidade.

No meio do curso, consegui uma bolsa em um projeto de pesquisa e extensão com um professor da faculdade e larguei o emprego de carteira assinada e fui me dedicar integralmente a universidade e aos estudos. Isso me gerou uma grande discussão em casa...meus pais, pensando na minha segurança é claro, ficaram indignados porque eu estava largando um emprego seguro de carteira assinada para participar de um projeto que duraria no máximo 2 anos. Mas naquela época eu já sabia o que queria da vida... "quero ser como meus professores" - dar aula na universidade e ser professor e pesquisador, publicar livros, artigos, fazer mestrado e doutorado...queria ser professor da USP, vocês acreditam nisso? USP!!! Um cara da periferia de Pelotas, cujos pais não são alfabetizados, que foi o primeiro da família a frequentar a universidade agora sonha em ser professor da melhor universidade do país...que transformação!!

Pensar grande, sonhar e estudar...sempre ouvi isso dos meus professores da universidade. Agradeço a universidade pública e a esses servidores públicos, os meus professores e professoras, por acreditarem na educação pública e no poder de transformação dela. Eu me tornei diferente depois desses 4 anos com vocês!! Depois da universidade, fiz mestrado e doutorado em história, dei aula em cursinho pré-vestibular popular, na rede privada e pública de Pelotas, Eldorado do Sul e Guaíba. Em 2015 entrei na rede pública federal e comecei a trabalhar nos Institutos Federais, primeiro no IFPR e depois, na minha segunda nomeação, no IFSUL- campus Camaquã.

Sou servidor público da educação a 17 anos e hoje, quando olho para trás e vejo essa trajetória entendo muito das minhas escolhas, posturas e ações. Compreendo por que gosto tanto de estar na nossa escola e com os nossos estudantes, porque a escola sempre foi um lugar de segurança, afetividade e esperança para mim...tento passar isto nas minhas aulas, tento ser um pouco como meus professores eram comigo, tento fazer da minha breve jornada com vocês, um momento de conhecimento, de compreensão e sobretudo alegria.

Porque a escola não é só um treinamento para o exercício de atividades e práticas profissionais, não é só para preparar para o ENEM ou Vestibular, a escola como ensina Paulo Freire, "é vida, é amorosidade, é afetividade, é transformação" da trajetória individual e coletiva. Escola é querer bem os nossos semelhantes, escola é justiça social, escola é acreditar que podemos melhorar o mundo, por mais difícil que isso pareça ser hoje em dia!

Escrever este texto, agora nesse domingo de manhã (30/03/25), me fez pensar e rever muitas memórias da minha vida...chorei muito relembrando essas passagens e as coisas que já superei nessa minha trajetória e a relação dela com a escola. Mas sabe...foi um choro bom, de alegria, de esperança, de vitória pessoal perante tanta adversidade! Mas, enfim vamos deixar a catarse e o choro de lado e voltar a nossa pergunta inicial e título deste texto - por que acredito na educação pública?

A resposta para mim é bem simples...porque a educação pública transforma vidas!! Ela expande nossos horizontes, nossa compreensão de mundo, nos dá esperança, oportunidades e nos transforma em sujeitos melhores...eu e muitos outros filhos e filhas da classe trabalhadora somos a prova material desta transformação!!!

Se essa história é também um pouco da tua... Se você também acredita nesta visão de escola e também partilha dessa compreensão do mundo. Bota teu adesivo e vem fazer a diferença e transformar mais vidas! Vem com a gente, TMJ!!!!